

7.00.00.00-0 – CIÊNCIAS HUMANAS
7.08.00.00-6 – EDUCAÇÃO

OS NOVOS RUMOS DA PEDAGOGIA

PRISCILA GOBERSTEIN LERNER
Curso de Pedagogia – Faculdade de Educação

HELENA MACHADO DE PAULO ALBUQUERQUE
Departamento de Fundamentos da Educação – Faculdade de Educação

RESUMO: COM A NOVA LEGISLAÇÃO E VISANDO FORMAR O PEDAGOGO EM SUA TOTALIDADE, OS CURSOS DE PEDAGOGIA FORAM ALTERADOS. VERIFICAR QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES QUE ESSE CURSO OFERECE, E O QUE OS ALUNOS CONHECEM SOBRE SUAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO FOI O OBJETIVO DO TRABALHO QUE ORIGINOU ESTE ARTIGO. OS RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA COM OS CONCLUINTE DO CURSO FORAM ANALISADOS E, APESAR DE ALGUNS DESCONTENTAMENTOS, FOI POSSÍVEL CONCLUIR QUE OS ALUNOS DE PEDAGOGIA DA PUC-SP DOMINAM O SIGNIFICADO DO SER PEDAGOGO, E PASSARAM POR UM AMADURECIMENTO PESSOAL.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia, Significado de ser pedagogo, Diretrizes Curriculares Nacionais

ABSTRACT: WITH A NEW LAW AND AIMED TO FORM THE PEDAGOGUE IN ITS ENTIRITY, PEDAGOGY COURSES WERE CHANGED. CHECK THE CONTRIBUTIONS OF THIS COURSE, AND WHAT THE STUDENTS KNOW ABOUT THEIR ACRION POSSIBILITIES WAS THE PURPOSE OF THE SURVEY THAT ORIGINATED THIS ARTICLE. THE RESULTS OF THE RESEARCH CONDUCTED WITH GRADUATES OF THE COURSE WERE ANALYZED AND, DESPITE SOME DISCONTENT, IT WAS CONCLUDED THAT THE STUDENTE OF PEDAGOGY FROM PUC-SP DOMINATE THE MEANING OF BEING PEDAGOGUE, AND WENT TRHOUGH A PERSONAL GROWTH.

KEY WORDS: Pedagogy, Meaning of being pedagogue, National Curriculum Guidelines

INTRODUÇÃO

Com as transformações sociais sofridas nas últimas décadas, como a inserção da mulher no mercado de trabalho, as novas organizações familiares, o uso das tecnologias, a globalização... As funções e as estruturas pedagógicas precisaram se adequar a este novo contexto.

Surge então, a grande reflexão proposta por Karl Marx: “quem educará os educadores”?

Isso porque, os futuros educadores precisam se deparar, em sua formação, com novas concepções pedagógicas, mas para isso, precisam chegar ao ensino superior com uma formação voltada para uma maior autonomia, criticidade e liberdade de pensamento. Porém, aqueles que os formam ainda não estão envoltos do novo modelo pedagógico, e assim, deparamo-nos com um ciclo em que é difícil encontrar o foco inicial da mudança.

Passadas inúmeras tentativas de reformas, tanto universitárias, quanto da educação básica, identifica-se a necessidade da auto-educação dos educadores, a fim de transformar de forma eficaz a nossa realidade educacional.

Dentro deste intuito, em 15 de maio de 2006, foram promulgadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, que buscaram a reestruturação deste curso. Estas diretrizes foram profundamente influenciadas pela tendência neoliberal. As habilitações, cinco opções apresentadas aos alunos (Administração Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Educação Infantil e Educação dos Deficientes da Áudio-Comunicação) os quais escolhiam uma ou duas para cursar ao longo do quarto ano do curso foram extintas e as antigas disciplinas, com pré-requisitos, rígidas em seus conteúdos, foram substituídas por unidades temáticas, baseadas em temas de estudos mais amplos, possibilitando, portanto, uma maior flexibilidade na sua organização. Por outro lado, esta organização exige uma grande comunicação entre os docentes, características estas de um currículo integrado, como o proposto por Hernández (1998).

Tendo em conta este cenário, questionou-se sobre a real possibilidade de formar o pedagogo, em sua totalidade, na graduação de Pedagogia. Possibilidade esta que, de acordo com as Diretrizes (2006), não tem uma única função estabelecida, podendo, o pedagogo, atuar em áreas de planejamento, execução, coordenação, avaliação e difusão de conhecimentos, seja no

ambiente escolar ou em outros. Na realidade, em nenhum momento elas delimitam as funções e as atribuições do pedagogo, e sim, expressam um amplo leque de atuações possíveis; elas abrem inúmeras portas para que o pedagogo possa ajudar os demais a fazerem o mesmo. Porém, ao buscar formar este “super-professor”, pode-se perder de vista o seu papel primordial. Ou seja, pode-se formar tudo, mas sem formar nada. Conforme a Resolução CNE Nº 1/2006 que consubstancia as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, licenciatura:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006).

A partir disto, questionou-se sobre a qualidade desta formação tão ampla ao pedagogo, em tão pouco tempo, em nível apenas de graduação. Foi este questionamento que delineou os objetivos de um projeto de Iniciação Científica, realizado em uma universidade de um dos estados da região sudeste brasileira, vinculado ao Projeto de Pesquisa: “O Significado de Ser Pedagogo para os Alunos do Novo Curso de Pedagogia-Licenciatura”, do Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas Públicas da Faculdade de Educação dessa universidade, com o objetivo de: verificar se os novos cursos de Pedagogia estão oferecendo as contribuições necessárias para a formação de seus alunos, e se estes estão conscientes daquilo que a sua futura profissão não só exige, mas também lhes permite fazer.

AS CONSEQUÊNCIAS DA MUDANÇA

A fim de verificar se o novo curso de Pedagogia da PUC-SP está sendo consistente em suas práticas, ou seja, se as mudanças em seu currículo estão no plano prático ou apenas no plano teórico, e identificar se os concluintes do curso apresentam o domínio das possibilidades de atuação que lhes são permitidas, ao longo do ano de 2010, foi realizada uma pesquisa com os alunos do último semestre do curso de Pedagogia.

Os 72 alunos matriculados no oitavo semestre da graduação foram convidados a participar deste projeto, porém a adesão não foi unânime, e apenas 24 alunos aderiram a ela.

Através de um questionário com nove questões abertas, que abrangiam desde a motivação dos alunos ao longo do curso, a adequação da grade horária, a articulação das unidades temáticas até em quais aspectos o curso de Pedagogia contribuiu com a formação dos participantes da pesquisa e o que, para eles, significa ser pedagogo.

Com as respostas obtidas e tendo como base autores como Fernando Hernández (1998), Edgar Morin (2002), e Gimeno Sacristán (1999), foi possível constatar que apesar do curso ter sido reformulado, os atuais alunos continuam com as mesmas inquietações que aqueles que frequentavam o curso com o currículo antigo, entre elas, destacamos a falta de sistematização dos conteúdos pelos professores, a grande quantidade de seminários, e a repetição de conteúdos.

O mesmo pode ser dito quanto à atuação dos professores, visto que muitos ainda enxergam o curso como sendo dividido em disciplinas, e não por eixos temáticos. A adoção destes requer uma ampla comunicação entre o corpo docente, de modo que possa ser feito um trabalho articulado e com continuidade, mas que, infelizmente, ainda não acontece como se esperava. Por outro lado, os professores deveriam assumir uma postura para estimular o conhecimento e o trabalho conjunto entre eles, ao mesmo tempo em que envolveriam todos os alunos (HERNÁNDEZ, 1998). Os professores carregam a experiência do não cultivo do trabalho coletivo e o isolamento anterior

propiciado por um currículo estruturado em disciplinas isoladas, dificulta uma prática educativa compartilhada, pois para GIMENO Sacristan nas suas ações o individuo carrega a experiência de ações passadas (1999).

Segundo a opinião dos alunos a formação do gestor ficou em segundo plano, bem como as outras possíveis áreas de atuação do pedagogo, enquanto que a formação do professor foi o principal foco do curso. Desta forma, o leque de opções possíveis de atuação do Pedagogo não foi aprofundado em todas as suas dimensões.

Quanto ao significado de ser pedagogo, os participantes da pesquisa defendem que este é a pessoa que apresenta o comprometimento com a educação, que luta para formar um cidadão ativo, crítico e reflexível. É um ser transformador, que ao mesmo tempo, busca transmitir conhecimentos, mediando às diversas relações de aprendizagem. O pedagogo deve desenvolver o aluno, e aqueles a sua volta, em sua condição humana, a fim de tentar melhorar a educação do país. O pedagogo deve amar o que faz.

Segundo vários autores entre eles, Martins e Albuquerque (2006) o Pedagogo é um cientista da educação capaz de um ato docente, porém sua formação ultrapassa a do professor. Ela o capacita para atuar em todos os espaços onde se faça necessário a intervenção educativa.

O pedagogo é um professor, entretanto, um professor não é necessariamente um cientista da educação. Ambos são educadores e a preocupação com a formação das pessoas é uma constante, porém o foco do trabalho varia.

Debesse e Mialaret (1974) concluem: “o educador não age somente pelo que diz e pelo que faz, mas ainda mais pelo que é. E pelo que é, tanto no plano consciente como no plano inconsciente” (p. 105), o que mostra que optar pela Pedagogia não deve ser uma escolha restrita a profissão a ser seguida, e sim, uma opção de vida, um perfil e uma personalidade a serem adotados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como havíamos previsto inicialmente, apesar de as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura afirmarem que os cursos de Pedagogia formam o pedagogo em sua totalidade, ainda não se pode assegurar que eles formam esse profissional da forma como era esperado.

Os conteúdos necessários para tal formação são trabalhados no curso, porém sem suficiente aprofundamento para que o graduando saia do curso seguro para assumir um cargo de gestão escolar, ou mesmo para trabalhar em ambientes diferentes do ambiente escolar. Para tal, eles sentem a necessidade de buscar maiores conhecimentos em cursos de extensão e/ou pós graduação.

Por outro lado, apesar das críticas que o curso recebeu, podemos perceber a influência positiva que ele exerce na formação pessoal e profissional de seus alunos. Ainda não temos como fazer afirmações contundentes quanto ao perfil dos alunos no mercado de trabalho, afinal, apenas no final de 2010, ano em que esta pesquisa foi realizada, que teremos a primeira turma de pedagogos da instituição, campo da pesquisa empírica, formados nestes novos moldes, porém os depoimentos dos participantes demonstraram segurança no que diz respeito ao significado do ser pedagogo, que não ficou restrito àquilo que costuma ser defendido pelo senso comum, e um crescimento pessoal possibilitado pelo curso.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Helena M. P. e MARTINS, Maria Anita V. Grupos de Trabalho dos CPFES: balanço de sua atuação e perspectivas de trabalho – GT Pedagogia. In PINHO, Sheila Zambello de. (org.). **Formação de educadores: o papel do educador e sua formação**. São Paulo, Unesp, 2009.

BRASIL (2006b). Resolução CNE/CP1/2006. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial**

da União, de 15/05/2006, Seção 1, p. 11. Brasília. (Disponível também em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf).

DEBESSE e MIALARET, Gaston. (orgs.); tradução e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. **Tratado das ciências pedagógicas**. São Paulo, Editora Nacional da USP, 1974.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

LERNER, Priscila Goberstein. **O Significado de ser Pedagogo para os alunos do novo curso de Pedagogia – Licenciatura. 2010. e Projeto de Iniciação Científica** – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MORIN, Edgar. ALMEIDA, Maria da Conceição de, CARVALHO, Edgar de Assis (orgs.). **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno. NEVES, Beatriz Affonso (trad.). **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.